

Freire condena a posição do ministro

A resistência do ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, em pedir demissão está criando uma situação delicadíssima para o presidente Itamar Franco. “A situação, que já foi de desconforto e constrangimento, agora é de desagrado. Começa a correr o risco de entrar na faixa da perda do respeito humano”, disse o líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE). Desde as primeiras denúncias envolvendo o nome de Costa e do ex-chefe da Casa Civil Henrique Hargreaves no escândalo do Orçamento, Freire pregou publicamente o afastamento dos dois. Hargreaves deixou o Governo na semana passada. Mas Costa já avisou que só sai demitido, para não parecer que admite sua culpa.

Freire criticou ontem a idéia surgida no Palácio do Planalto de contornar a crise com Alexandre Costa, demitindo-o juntamente com o titular da pasta do Bem-estar Social, Jutahy Júnior, sob a alegação de que os dois ministérios serão extintos em virtude da reforma administrativa. “A reforma administrativa não pode ser usada como uma solução para afastar o Alexandre Costa. Ela está sendo proposta porque é necessário definir melhor as atribuições da União, dos estados e dos municípios. Não se pode misturar as duas coisas”, disse Freire.

Mas, assessores do presidente Itamar Franco continuam trabalhando com esta alternativa, que Alexandre Costa já rejeitou. “Fica resolvido um problema político, criado com a suspeição contra o ministro. Assim, ele não precisa sair porque há alguma suspeita contra ele”, afirmou um interlocutor do Presidente.

Ontem, Freire recebeu a bancada do PSDB da Bahia. Os tucanos deixaram claro que não admitem que se coloque Jutahy Júnior na mesma situação de Costa.